



**Intervenções e discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante a reunião plenária da 40ª Cúpula do Mercosul**

**Foz do Iguaçu-PR, 17 de dezembro de 2010**

**Presidente Lula:** (falha no áudio) ao nosso querido companheiro ministro Celso Amorim que vai falar do relatório das atividades da presidência *pro tempore* brasileira neste semestre. Com a palavra, o ministro Celso Amorim.

**Ministro Celso Amorim:** \_\_\_\_\_

**Presidente Lula:** Obrigado, obrigado companheiro Celso Amorim.

Companheiros presidentes e vice-presidentes dos Estados-Partes do Mercosul, Estados associados e países convidados,

Senhores chanceleres, por meio de quem cumprimento os demais ministros e integrantes das comitivas estrangeiras,

Senhor ministro das Relações Exteriores, embaixador Celso Amorim, por meio de quem cumprimento os integrantes da delegação brasileira,

Senhores coordenadores nacionais do Grupo Mercado Comum e do Foro de Consulta e Concertação Política,

Senhores representantes do Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul, do Foro Consultivo Econômico-Social, do Parlamento Juvenil do Mercosul e do Tribunal Permanente [de Revisão] do Mercosul,

Senhor diretor da Secretaria do Mercosul, Agustín Colombo Sierra,

Senhores representantes de organismos internacionais,

Amigos e amigas do Mercosul,

Convidados,

Companheiros da imprensa,



Hoje, como é a última reunião do Mercosul de que eu participo como Presidente, a imprensa está totalmente, aí, aberta para cobrir esta reunião. Aliás, tem sido praxe, já, nas nossas reuniões a imprensa cobrir porque, definitivamente, não temos nenhuma preocupação e não temos nada a esconder, e também não ficamos passando telegrama falando mal de ninguém, ou seja, nós trabalhamos abertamente.

Esta Cúpula é um marco na evolução do Mercosul e tem significado muito especial para mim. Cumpro, em solo brasileiro, o último compromisso da minha agenda internacional como Presidente.

Estamos prestes a celebrar 20 anos da assinatura do Tratado de Assunção. Temos muito do que nos orgulhar. Estou certo de que o companheiro Fernando Lugo fará uma bela celebração durante seu período da Presidência *Pro Tempore*.

Em apenas duas décadas conseguimos, junto com os nossos associados, fazer do Mercosul um projeto histórico de integração política, econômica e social da América do Sul. Nossas conquistas ocorreram em ambiente de paz e cooperação. Juntos conformamos um dos maiores espaços democráticos do mundo. Não devemos jamais desmerecer esse fato.

Livres dos flagelos das guerras e dos conflitos que afetam outras regiões alcançamos elevado grau de convergência no objetivo do desenvolvimento com inclusão e sustentabilidade. Somos um grande continente em processo de integração solidária. Assumimos a responsabilidade de permanecermos livres das armas de destruição em massa. Nossas atuais políticas de defesa e a transparência de nossos gastos militares nos mantêm longe da tentação armamentista.

O Mercosul, enfim, constitui um ambicioso projeto, e seu sucesso nos ajudará a transformar a difícil herança deixada por séculos, de tirania colonial e pós-colonial que nos dividiu, em prosperidade coletiva que nos unirá. Sem



soberba, não podemos deixar de comparar o dinamismo e a amplitude do nosso processo com a paralisia e falta de perspectiva de mecanismos supostamente mais promissores em outras regiões.

É gritante o contraste entre o nosso Mercosul que floresce e as negociações da Rodada de Doha, mergulhadas no desalento, a despeito de todos os esforços empreendidos por todos nós e outros países em desenvolvimento com vistas à sua conclusão.

Nosso modelo de integração sustenta um dos mais altos índices mundiais de crescimento do pós-crise, enquanto as economias centrais se defrontam com problemas de estagnação e altas taxas de endividamento e desemprego.

De acordo com os números da Cepal, o Paraguai deverá terminar o ano com o maior crescimento de toda a América Latina e Caribe – 9,7% –, seguido pelo Uruguai – 9% –, pela Argentina – 8,4%. O Brasil, com um acréscimo estimado em 7,7%, deverá ser o quinto país em crescimento aqui na América do Sul.

O Brasil, individualmente, responderá por um terço dos excelentes números apresentados pela região. Esta crescerá, em média, 6%, acima, portanto, da média global. Respondemos aos paradigmas neoliberais com um desenvolvimento renovado, integrador, de caráter social e democrático. Enquanto em outras partes do mundo se criminaliza a imigração, fazemos de nossa região uma zona aberta a homens e mulheres de todo o mundo.

Nosso empenho é fundamentalmente construtivo. Estamos edificando um vasto arcabouço para a liberalização do comércio de bens e serviços, com integração produtiva, defesa da concorrência, projeto de infraestrutura, sistema de pagamentos em moeda local e um fundo para a convergência estrutural do Mercosul.

Enquanto isso, em muitos dos países da OCDE ajustes recessivos penalizam o trabalhador, desmontam a educação e as instituições científicas –



e o que é pior – eliminam a esperança do horizonte de milhões de homens e mulheres. Políticas monetárias corroem as margens de acesso a mercados conquistados em décadas de difíceis negociações multilaterais, acertando a competitividade, sobretudo das economias mais estáveis e em crescimento do hemisfério Sul.

Trata-se de renúncia ao papel de locomotiva do crescimento mundial por parte das economias mais ricas que, como vimos, desmantelam, também internamente, suas redes de proteção e bem-estar social. Premia-se a imprevidência de especuladores mal sucedidos em vez de se proteger os trabalhadores assalariados contra o impacto social perverso da crise.

Mas os países em desenvolvimento não podem pagar a conta de um problema que não criaram. Mesmo diante de tais desafios, reiteramos nesta Cúpula nossa determinação de consolidar o Mercosul e de persistir no caminho de sua convergência com outros processos na América Latina e Caribe, e em outras regiões.

Deve ser motivo de orgulho para nós que o Mercosul tenha sido capaz de atrair para esta reunião altos representantes e parceiros geograficamente mais distantes, como Austrália, Nova Zelândia, Cuba, Síria, Palestina, Emirados Árabes Unidos e Turquia. Para a finalização da Rodada São Paulo do Sistema Global de Preferências Comerciais entre os países em desenvolvimento no âmbito da Unctad, contamos, ainda, com a presença, em Foz do Iguaçu, de altos emissários do Marrocos, Zimbábue, Coreia do Sul, Egito, Índia, Indonésia e Malásia. Nessa negociação o Mercosul atua como bloco, em mais uma demonstração de sua consistência e coesão.

Caros companheiros do Mercosul,

Foi nesta fronteira que, em 1985, Brasil e Argentina assinaram a Ata de Iguaçu. Aquele acordo sepultou rivalidades antigas e inaugurou nova era de entendimento. A Ata de Iguaçu falava de reforçar nosso poder de negociação com o resto do mundo e de ampliar nossa autonomia de decisão. Esse espírito



está encarnado no Tratado de Assunção. Junto com Paraguai e Uruguai, nosso bloco tornou-se realidade inquestionável.

O comércio no interior do Mercosul cresceu oito vezes em 17 anos. As trocas que somavam 10,5 bilhões, em [19]91, atingiram US\$ 86 bilhões em 2008. A crise financeira internacional fez o intercâmbio recuar momentaneamente em 2009, mas, em 2010, já estamos retomando o ritmo acelerado de crescimento. Fomos uma das últimas regiões a sofrer os efeitos da crise e uma das primeiras a sair dela, como tenho assinalado em diversas ocasiões.

Nossas políticas de crescimento com inclusão social e integração protegeram-nos contra os efeitos mais adversos e prolongados da crise. Sempre insisti em manter o Mercosul no centro da política externa brasileira, e tive a fortuna de encontrar muitos líderes com a mesma visão. Juntos, lançamos as bases do “Mercosul dos Povos”, somando nossos esforços e experiências bem-sucedidas, com o objetivo de retirar milhões de pessoas da pobreza e de resgatar a cidadania de nossos nacionais. Compartilhamos o valor do desenvolvimento com justiça social. Essa é a marca do Mercosul que estamos construindo.

Querida companheira presidenta Cristina Kirchner,

A Argentina merece todo nosso reconhecimento pela grande contribuição que deu durante sua Presidência do Mercosul, como atestam as decisões que tomamos em San Juan, em agosto passado. Solucionamos a dupla cobrança da Tarifa Externa Comum. Temos, pela primeira vez, políticas sociais harmonizadas, com metas regionais que ultrapassam os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas.

Uniremos esforços para universalizar a saúde pública e a educação. Coordenaremos nossas políticas e programas para acabar com o analfabetismo e continuar gerando empregos de qualidade.

Criamos a figura do Alto Representante-Geral do Mercosul, que ajudará



na consolidação institucional do bloco e na sua representação externa. Constituímos a Unidade de Apoio à Participação Social. Aprovamos a fórmula para a eleição dos representantes do povo no Parlamento do Mercosul pelo voto direto. Concluímos o Estatuto da Cidadania, que ampliará direitos e benefícios com efeitos concretos no cotidiano das pessoas.

A criação de uma placa automotiva do Mercosul aumentará o sentido de identidade do bloco e promoverá a percepção de um espaço comunitário interligado. Eu espero que, aí, os ex-presidentes tenham direito de ter uma plaquinha no carro, Mercosul, para poder transitar livremente no Mercosul.

O Programa de Consolidação da União Aduaneira reafirma nosso compromisso com o aperfeiçoamento do bloco. Definimos os marcos para um futuro acordo de proteção de investimento, bem como aprovamos uma metodologia mais ágil para a liberalização de serviços no Mercosul. Conferimos um renovado impulso ao diálogo entre o Mercosul e Cuba.

O Focem financia projetos de impacto no desenvolvimento dos sócios, sobretudo no Paraguai e no Uruguai. Já são quase US\$ 1 bilhão em obras de infraestrutura, saneamento básico, habitação, educação pública e em apoio a pequenas e médias empresas.

A solidariedade sul-americana não se confunde com esquemas tradicionais de doação. O Brasil decidiu associar seu desenvolvimento ao da região, o que nos estimula a trabalhar ainda mais pelo bem comum.

Nossas decisões, em Foz do Iguaçu, lançam bases para os próximos dez anos. O simples fato de que voltamos a pensar no longo prazo é extraordinário. Avançamos para além da agenda exclusivamente comercial. Inauguramos nova fase de consolidação profunda do bloco e de seus programas mais amplos. Apostamos no valor das nossas democracias, que estarão representadas no Parlamento do Mercosul e aportarão legitimidade às próximas etapas do processo de integração. Esse é o espírito de Iguaçu.

Queridos companheiros e companheiras,



Foram muitas alegrias no relacionamento que mantive com dezenas de chefes de Estado e de Governo nesses últimos oito anos. Nenhuma delas foi maior, no entanto, do que me proporcionou o convívio amigo e companheiro com meus colegas do Mercosul.

O destino fez desta reunião meu último compromisso internacional. Saio dele com a certeza de que valeu a pena o trabalho que juntos realizamos. Mais do que isso, deixo a Presidência para a minha companheira Dilma Rousseff, seguro de que ela viverá, no Mercosul, um momento privilegiado de nossa integração.

Muito obrigado, companheiros.

Bem... agora, eu vou passar a palavra aos Estados-Partes e, por ordem alfabética, a companheira Cristina Kirchner com a palavra.

**Presidente Cristina Kirchner:** \_\_\_\_\_

**Presidente Lula:** Antes de passar a palavra ao companheiro Lugo, me parece que a questão de gênero já está mais do que reconhecida aqui no Mercosul e na América do Sul. A nossa companheira Michelle Bachelet terminou o seu mandato com 80% de aprovação e, pelo que me consta, as últimas *encuestas de Argentina* *quedou* como 70% de aprovação, ou seja, isso é um fato extraordinário. A Dilma, antes de tomar posse, tem 62% de expectativa positiva com relação... eu acho que se vocês cuidarem dos países como cuidam da família estarão, maravilhosamente, bem guardados os nossos países.

Uma notícia importante para mostrarmos para os nossos convidados estrangeiros o porquê do nosso otimismo. Eu fiquei no movimento sindical por toda a década de [19]70, por toda a década de [19]80 e não esperava estar vivo para ver uma notícia que eu acabo de receber: o desemprego no Brasil é o menor da série histórica: 5,7% é o nível de desemprego no Brasil. Isso, há 10 anos, há 15 anos, a gente imaginava que só aconteceria na Austrália, que só



aconteceria na Alemanha, na França, nos Estados Unidos e agora está acontecendo aqui pelas bandas do Mercosul e pelas bandas da América Latina. Então, eu acho que é u marco importante. Isso deve estar acontecendo em todos os países aqui... o aumento do emprego e a diminuição do desemprego. Eu acho que é uma conquista extraordinária do povo da América do Sul.

Agora, com a palavra, o companheiro Fernando Lugo, presidente do Paraguai.

**Presidente Fernando Lugo:** \_\_\_\_\_

**Presidente Lula:** Eu queria convidar para fazer uso da palavra o nosso querido companheiro presidente do Uruguai, José Mujica.

**Presidente Mujica:** \_\_\_\_\_

**Presidente Lula:** Agora eu passo a palavra ao primeiro representante dos Estados associados, e queria convidar o companheiro Evo Morales, presidente da Bolívia.

**Presidente Evo Morales:** \_\_\_\_\_

**Presidente Lula:** Obrigado, companheiro Evo. Eu queria passar a palavra ao nosso querido companheiro presidente do Chile, companheiro Piñera.

**Presidente Sebastián Piñera:** \_\_\_\_\_

**Presidente Lula:** Obrigado, companheiro Piñera. Piñera, eu queria dizer uma coisa, que eu acho que o Chile, no ano de 2010, certamente o Chile





proporcionou uma imagem ao mundo que possivelmente seja a imagem mais forte de solidariedade que nós vimos nessas últimas décadas. Aqueles mineiros soterrados a quase 800 metros de profundidade, esperando aquela quantidade de dias que esperaram, e a dedicação tua, pessoalmente, do teu governo, para resgatar aqueles mineiros, eu acho que foi uma imagem que será inesquecível por muito e muito tempo. Acho que da minha cabeça nunca vai sair, porque foi a imagem de solidariedade não de um povo, não de um presidente, mas de um ser humano que, sobretudo, só pode fazer aquilo quem tem o coração maior do que a cabeça. Então, parabéns pelo resgate dos mineiros chilenos e, inclusive, de um boliviano que estava lá, subvertendo a ordem naquela mina, e que saiu ileso. Parabéns pelo trabalho que você fez lá, Piñera.

Bem, eu queria convidar para fazer uso da palavra o nosso companheiro Angelino Garzón, vice-presidente da Colômbia.

**Vice-presidente Angelino Garzón:** \_\_\_\_\_

**Presidente Lula:** Obrigado, companheiro Angelino Garzón. Eu queria agora começar a convidar os convidados especiais. Queria dizer para vocês uma coisa, da nossa fragilidade. Nós temos alguns países da América do Sul que são muito interessantes. Companheiro Mujica, o rum que você bebe, produzido na Guiana, ou na Venezuela ou em outros países que nós não conhecemos, é extraordinário. Eu até acho que o Jagdeo, quando viesse às reuniões, deveria ser menos avarento e trazer uma garrafa de rum para dar de presente para cada presidente fazer propaganda do rum produzido na Guiana.

Quero dizer que eu ganhei uma caixa de extraordinária qualidade. Mas a Venezuela também produz um rum de qualidade, e que nós não conhecemos no Brasil – acho que no Uruguai. Não sei se os americanos compram todos, mas a nós não é vendido. E mais ainda: na Venezuela e em outros países,



tem um cacau diferenciado, que produz um chocolate amargo como aquele chocolate que a gente compra na Suíça. E a gente não encontra aquilo em nenhum supermercado brasileiro. Não sei se os americanos compram tudo, ou os venezuelanos comem tudo. Eu sei, eu sei...

Eu estou mostrando duas coisas para mostrar o quanto nós ainda somos frágeis na divulgação de produtos que nós produzimos e que poderiam ser comercializados entre nós, e que não são comercializados.

Então, companheiro, Jagdeo, eu lhe passo a palavra e lhe faço a proposta de, na próxima reunião, trazer uma *botella* de rum para cada companheiro.

**Presidente Jagdeo:** \_\_\_\_\_

**Presidente Lula:** Obrigado, presidente Jagdeo. Eu quero convidar para fazer uso da palavra o presidente do Suriname, o companheiro Bouterse.

**Presidente Bouterse:** \_\_\_\_\_

**Presidente Lula:** Obrigado, presidente Bouterse. Eu queria, agora, chamar o Estado em processo de adesão, a companheira vice-ministra das Relações Exteriores da Venezuela, Maria Jacqueline Mendoza. Ela, certamente, vai falar, o companheiro Chávez não está nesta reunião, e nem o companheiro Santos, por conta das enchentes que estão causando problemas enormes na Venezuela e na Colômbia. Com a palavra nossa companheira Vice-Ministra das Relações Exteriores.

**Vice-Ministra Maria Jacqueline Mendoza:** \_\_\_\_\_



**Presidente Lula:** Obrigado, Vice-ministra. Eu queria agora, passar a palavra ao ministro do Comércio Exterior e Turismo do Peru, Eduardo Ferreiros.

**Ministro Eduardo Ferreiros:** \_\_\_\_\_

**Presidente Lula:** Eu quero agradecer as palavras do ministro de Turismo do Peru, e convidar o Subsecretário da América Latina e Caribe do Equador, José María Borja.

**Subsecretário José María Borja:** \_\_\_\_\_

**Presidente Lula:** Eu quero agradecer o companheiro José María Borja, e quero convidar para fazer uso da palavra o presidente do Parlamento do Mercosul e queria passar a palavra ao doutor Rosinha, representante do Parlamento do Mercosul.

**Doutor Rosinha:** \_\_\_\_\_

**Presidente Lula:** Obrigado, doutor Rosinha, eu queria passar a palavra agora ao nosso querido governador do estado do Paraná, o companheiro Orlando Pessuti.

**Governador Orlando Pessuti:** \_\_\_\_\_

**Presidente Lula:** Obrigado, companheiro Pessuti. Eu queria, agora, passar a palavra ao representante do Parlamento Juvenil do Mercosul, Ygor Fernando Costa Ravazzi.

**Representante do Parlamento Juvenil do Mercosul, Ygor Ravazzi:**



**Presidente Lula:** Obrigado, companheiro Ygor. Agora, eu vou só dizer para vocês que nós temos poucas coisas para fazer aqui. Primeiro, nós temos que aprovar o Comunicado Conjunto dos Presidentes dos Estados-Partes e dos Estados Associados do Mercosul e, junto, nós temos que aprovar as seguintes declarações: Declaração dos Estados-Partes sobre o Plano Estratégico de Ação Social, Declaração Especial dos Presidentes dos Estados-Partes e Associados sobre Malvinas, Declaração Especial dos Presidentes dos Estados-Partes e Associados sobre Migrações, Declaração Especial dos Estados-Partes do Mercosul e Estados Associados sobre a Comemoração do Desaparecimento Físico do Libertador Simón Bolívar.

Bem, nossos chanceleres já trabalharam, nossos ministros já trabalharam, nossos assessores já trabalharam. Eu queria submeter a todos os companheiros a aprovação dos comunicados e a aprovação das declarações. Bem, eu queria, agora, passar a Presidência *pro tempore* do Mercosul para o companheiro Lugo. Venha... ô Lugo, venha aqui! Lugo, sente aqui. Sente aqui, não tem problema nenhum, eu tiro a minha bandeira. Agora você *habla* tuas palavras (incompreensível).

**Presidente Lugo:** \_\_\_\_\_

**Presidente Lula:** *Invita* os presidentes e vice-presidentes para *sacar una* foto.

**Presidente Lugo:** \_\_\_\_\_



Presidência da República  
Secretaria de Imprensa

---

**Discurso do Presidente da República**

---